

VISÃO DO CORREIO

Estresse entre Poderes só atrapalha o país

A crise política instalada após a aprovação pelo Senado, por 52 votos a favor e 18 contrários, de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita o poder de os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) tomarem decisões monocráticas em relação a atos do Executivo e do Legislativo, além de intempestiva, é muito artificial. Não existe nenhum fator relevante na conjuntura que determinasse a aprovação da PEC a toque de caixa, a não ser interesses menores da disputa pela sucessão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o ressentimento dos senadores aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Essas circunstâncias, muito mais do que o mérito da decisão, geraram um ambiente de profundas desconfianças entre Pacheco, os ministros do Supremo e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que precisa ser revertido, para não se desdobrar em uma crise institucional. Rompeu-se o pacto em defesa da ordem democrática firmado por esses atores, por ocasião das eleições de 2022, que foi fundamental para garantir o processo de votação e a posse de Lula, mas sobretudo frustrar a tentativa de golpe de estado de 8 de janeiro deste ano. A troca de farpas entre Pacheco e o presidente do Supremo, ministros Luís Roberto Barroso, revela que o momento é muito delicado. Há forças políticas interessadas nos aspectos mais negativos da ruptura desse pacto e na configuração de uma crise institucional, o que não é o caso de Pacheco nem de Barroso. O momento é difícil para o país, que enfrenta problemas de ordem econômica e que exigem a mesma solidariedade entre os Poderes da República como ocorreu quando a democracia estava em risco iminente. Nos meios políticos e no mundo jurídico, há muitas críticas à atuação de alguns ministros do Supremo, sobretudo quando tomam decisões polêmicas, que invadem a esfera de atuação dos demais poderes,

mas não se pode jogar a criança fora com a água da bacia. É perfeitamente possível um entendimento em relação às decisões monocráticas, para que se chegue a um texto negociado, que não agrida a competência constitucional de o Supremo estabelecer o regimento de seu próprio funcionamento, num momento em que o ambiente político seja mais favorável. Uma das críticas, por exemplo, com relação aos pedidos de vista, já havia sido incorporada ao regimento do Supremo. O eixo do entendimento, obviamente, deve ser o respeito ao devido processo legal por parte dos ministros e a preservação de suas prerrogativas constitucionais. Não se deve, porém, subestimar as intenções dos setores que mais se contrapõem ao Supremo no Congresso. São forças políticas radicalizadas, sem compromisso doutrinário com a democracia representativa, que não defendem a ordem liberal clássica, nem mesmo em bases conservadoras. Esses setores empinaram as bandeiras do negacionismo e do “liberalismo”. Este, se sustenta em maiorias eleitorais e parlamentares eventuais para desprestigiar o direito ao dissenso, a alternância de poder, o pluralismo político, a diversidade, os direitos sociais e as minorias. O Supremo é a instituição capaz de tomar decisões contramajoritárias em defesa da Constituição e contra maiorias eventuais. Rússia, Hungria, Venezuela, para citar três exemplos, são países cujos governantes subjugaram a Corte Suprema para se perpetuar no poder e massacrar a oposição. Ainda bem que as conversas de bastidor entre representantes dos Poderes estão ocorrendo, para jogar água nessa fervura. O país tem uma agenda econômica muito complexa, na qual o conflito distributivo se agrava com o deficit fiscal. Há decisões muito mais importantes em jogo, que precisam ser resolvidas com base no diálogo, e não no confronto entre o Executivo, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Jogadores não são robôs

A overdose de competições e jogos em série vai tirar jovens e velhos jogadores do eixo em um futuro próximo, arrisca adoece-los com a Síndrome do Esgotamento Profissional (Burnout) e afundar o esporte mais popular do mundo em um debate cada vez mais ignorado pelos 211 países filiados à Fifa. Este é o aviso do dossiê *Calendário extremo: os efeitos adversos na saúde e no bem-estar dos jogadores*. Acessei o documento elaborado pela Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol (FIFPro). Os resultados do estudo, relativos à temporada de 2022/2023, são apocalípticos. Se você considera o gênio Arrascaeta máquina de jogar bola, passe a tratá-lo como humano — e não robô — antes de cobrar excelência com as camisas do Flamengo ou do Uruguai. Ninguém encarou mais viagens a serviço do que o meia de 29 anos. Acumulou 84.791km em voos. Pouco mais de duas voltas ao mundo, estima-da em 40.000km. Jogadores convocados para a última Copa responderam a um questionário no qual uma das perguntas aferia se eles sentiram fadiga mental extrema ou aumento do esgotamento. Do total, 43% responderam sim. Alguns casos de exposição impressionam. O zagueiro Raphaël Varane, por exemplo, entrou em campo pelo Manchester United contra o Nottingham Forest oito dias depois de disputar a final de todos os tempos entre França e Argentina na Copa do Mundo do Catar. Kamil Glik estava em campo pelo Benevento no Campeonato Italiano

quatro dias depois da queda da Polônia nas oitavas de final do Mundial. Um dos símbolos do título da Argentina, Enzo Fernández disputou 70% das partidas na temporada. O português Bruno Fernandez entrou em campo em 20 jogos consecutivos. Herói do título inédito do Manchester City na Liga dos Campeões da Europa, o espanhol Rodri Hernández disputou 10 competições diferentes em uma temporada. A maior preocupação é com os jovens. Um ranking compara a quantidade de minutos em campo como jogador profissional até os 20 anos. Jude Bellingham acumulava 14.445. Na mesma faixa etária, Rooney tinha 10.989. Owen, Lampard, Gerrard e Beckham estavam muito abaixo dos 10 mil minutos. O consumo extremo de jovens tem outro dado absurdo. Vinicius Junior chegou aos 20 anos com 12 mil minutos a mais em campo do que Ronaldinho Gaúcho. Na temporada passada, jogou 59 vezes em nove torneios: 75% dos jogos com intervalo inferior a cinco dias. O espanhol Pedri tem 20% de “milhas” a mais do que Xavi; e o francês Mbappé, 37% de minutos acima de Henry. Enquanto astros como a ginasta estadunidense Simone Biles, a tenista japonesa Naomi Osaka, o surfista brasileiro Gabriel Medina e o armador espanhol de basquete Ricky Rubio dão pausas na carreira em nome da saúde mental, o futebol inventa torneios, amplia competições e insiste em tratar jogadores humanos como robôs.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Debate enfadonho

Que discussão mais enfadonha essa entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Senado da República, a respeito da tramitação de uma PEC. Como dizem lá no Nordeste: “Parece arenga de menino buchudo”, que não leva à nada. Ao STF lhe cabe tão-somente ser guardião da Constituição Federal, para que ela não seja violada, e ao Congresso Nacional lhe cabe elaborar essa Constituição, propondo e votando emendas que acharem convenientes, haja vista que a Constituição de 1988, com somente 35 anos de promulgação, teve 140 emendas até agora. Cada um no seu quadrado, e, assim, teremos uma convivência pacífica entre os Poderes da República.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Reação

Irretocável a reação do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, aos ataques injustos, arrogantes e prepotentes de membros do Supremo Tribunal Federal (STF), ao Senado Federal, pela aprovação da PEC que limita ações monocráticas da Suprema Corte. Pacheco foi duro e claro, na troca de chumbo de alto calibre, entre os dois poderes. O presidente do Senado e do Congresso lamenta que o Supremo Tribunal Federal queira politizar uma decisão puramente técnica dos senadores.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

PEC indevida

Desnecessária a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição PEC 50/2023, dando poderes ao Congresso para sustar decisões do Supremo Tribunal Federal que “extrapolem os limites constitucionais”. Razão: o Congresso Nacional possui esse poder, conforme a Constituição determina no art. 49, Inc. XI: “É da competência exclusiva do Congresso Nacional zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa dos outros Poderes”. Bastaria regulamentar a matéria no Regimento Interno, conforme previsão na Carta Magna, nos artigos 51, III e 52, XII. Ainda que não houvesse o art. 49, XI, lembremo-nos que o Legislativo é o Poder Supremo, nos termos do art. 1º, parágrafo único: “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. Por essa razão, devemos recordar — sempre! — que os ministros do STF podem sofrer impeachment pelo Senado Federal, a quem compete privativamente julgá-los por

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não tem bobo no futebol! No caso da Seleção Brasileira, tem sim: Quem está assistindo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O GDF vai gastar R\$ 12 milhões na Cidade Luz? Por que não destina esse valor pra consertar a Rodoviária, que é mais importante? Quanta incompetência!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A melhor oferta desta black friday: o valor da paz.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Ainda acho 15 anos muito para um mandato de ministro do Supremo, para ficar naquela mamata! STF, o Brasil para poucos!

Júnior Chaves — Brasília

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

interrogado, passava bem e dentro de uns dois dias estaria de volta à sua casa. Rubens Paiva àquela altura já estava morto havia um par de semana. Todos sabem, ou deveriam saber, que a ditadura censurou, torturou e matou. Rubens, eleito pelo antigo PTB, era de esquerda, mas não comunista, nem a favor da luta armada. Talvez a alguns escape também mentiu, e não foram mentiras quaisquer, mentiu mentiras gordas, oficiais de papel passado. Rubens Paiva, estava preso no DOI-Codi, rosto coberto por capuz, sem saber que numa sala próxima, para completar o serviço, o tenente Hughes, o mais feroz dos torturadores, deitou Rubens no chão e pô-se a sapatear em sua barriga. A morte ocorreu na noite do dia 21 para o 22 e o corpo até hoje não apareceu. O que teria sido feito dele? No dia 23, os jornais noticiavam, como fez o Jornal do Brasil: “Terroristas metralham automóvel da polícia e resgatam subversivo”. A grande mentira entrava em campo, o Fusca fora metralhado até pegar fogo, e Rubens teria fugido com seus captores. Mas a farsa foi desmontada em 2014, quando um dos participantes contou que havia sido armada pelo major Francisco Demiurgo Cardoso, subcomandante do DOI-Codi. Em 2014 Eunice ainda vivia, mas era outra Eunice. O Alzheimer a transformara. Um bonito (e terrível) livro de seu filho Marcelo Rubens Paiva, Ainda Estou Aqui, conta a história de suas lutas. O relato vai e volta, da Eunice vibrante, combatente dos direitos humanos. Eunice Paiva morreu dia 13 de dezembro de 2018, mesmo dia do cinquentenário do Ato Institucional nº 5, aos 89 anos. Foi uma brava mulher, duplamente castigada pela perda do marido e pelas mentiras do regime. Hoje, há algo semelhante à prisão de Rubens Paiva em 20 de janeiro de 1971?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP: Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ: Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ASSOCIADO DE GRÁFICOS
ANO 53
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade